

TRADUÇÃO DE ECLESIASTES, 1.1.1-1.18.1

Rodrigo Pinto de Brito⁶⁹

Resumo: Tradução grego-português, bilíngue e espelhada, com introdução, do texto bíblico: Eclesiastes 1.1.1-1.18.1.

Palavras-chave: Eclesiastes; ceticismo; tradução.

Abstract: Greek-Portuguese translation of Ecclesiastes 1.1.1-1.8.1, bilingual and mirrored, with introduction.

Keywords: Ecclesiastes; Skepticism; translation.

Apresentação

A palavra grega Ecclesiastes significa literalmente “membro de Assembleia” e às vezes é traduzida como “Pregador”, sendo a versão grega da Septuaginta para a palavra hebraica “Kohelet”.

Como se pode ver, o autor do texto pseudepigráfico coloca-se como filho de David, rei de Israel em Jerusalém, ou seja, Salomão (supostamente em leito de morte), a quem tradicionalmente se reputa imensa sabedoria. Desse modo, sendo um texto sapiencial, esse é um livro Bíblico que, grosso modo, tem a sabedoria, ou um tipo específico de sabedoria, como tema central.

A obra é provavelmente composta em cerca 300-250 a.C., começa com conteúdo autobiográfico e depois passa a utilizar a forma de aforismos. Em todo o texto há a possível influência de doutrinas de filosofias do período helenístico, algo que pode já ser notado no texto hebreu, mas que se torna ainda mais evidente na versão grega cujos passos 1.1.1 a 1.18.1 abaixo traduzo.

Mas, apesar disso, a datação é ainda disputada, pois há estudiosos que o situam naquilo que usualmente se chama “Período Persa” (i.e. cerca 450 a.C.), usando essa datação mais recuada para afirmarem que não haveria influência grega, artifício falho, uma vez que

69

ainda que a hipótese do “Período Persa” seja algum dia confirmada, poder-se-á argumentar a favor da influência grega via contato com persas.

Não obstante as querelas acerca da “grecidade” ou não da terminologia, do âmbito das reflexões, do estilo literário e da ambientação na versão hebraica, são notáveis as influências da filosofia helenística sobre o estilo de reflexão e sobre a terminologia utilizada para compor a versão grega do texto. Tentarei demonstrar isso a seguir, utilizando pequenos, mas substanciais exemplos.

Assim, os passos 1.1.1 a 1.7.1 encaminham reflexões naturalistas que não são, de modo algum, desconhecidas dos hebreus e tampouco de outros povos mediterrâneos ou da Península Arábica e da Mesopotâmia. Então não é preciso aqui argumentar pela “grecidade” irrestrita dessas reflexões, contudo, há de se notar a ausência total do uso do artifício da presença Divina como espécie de causa para os fenômenos naturais, que, no texto, ocorrem por sucessão e sub-repticiamente, sem interrupções, não havendo nada de novo sob o Sol. Amiúde o texto enfatiza o aspecto cíclico do tempo e da criação, fazendo lembrar a noção estoica de Kosmos, avançada logo no primeiro estoicismo, aquele de Zenão, Cleanto e Crisipo.

As reflexões naturalistas conduzem a conclusões pessimistas, não sobre a natureza, mas acerca do entendimento e da moral, temas sobrepostos, como os sobrepunham as filosofias Helenísticas, por exemplo. Assim: só há vaidade, nos labores em geral e mesmo na própria tarefa de conhecer; os raciocínios (lógoi) não se esgotam a si mesmos e, gorgianamente, ainda que o conhecimento de todas as coisas fosse possível aos homens comuns, a linguagem não daria conta de expressar isso (e devemos nos recordar aqui que, segundo a estória, a Salomão toda a sabedoria e conhecimento eram acessíveis e que ele é o pseudo-autor do presente texto, um homem nada comum, de fato...); não há memória dos grandes feitos do passado ou do presente, portanto não haverá do futuro.

Há no texto curiosos usos do vocábulo pneûma que não podem deixar de ser comentados. Primeiramente, em 1.6.1, passo naturalista sobre a ciclicidade, pneûma é o vento que é revolvido e que revolve, ar que tudo permeia, causalmente passivo e ativo. Ocorrendo no genitivo singular (pneûmatos) em 1.14.1 e 1.17.1, pneûma é o espírito humano, suscetível

à proairesis, vocábulo usado como termo técnico por estoicos e significando usualmente escolha, aqui traduzido por “capricho”, entendido como inclinação.

Finalmente, há uma espécie de expediente aqui conduzido pelo narrador que envolve fervorosos e apaixonados investigar (ekzētēsai) e buscar (katasképsasthai) – ambos os vocábulos relacionados à tradição cética Antiga, ênfase –. O que se deseja é a sabedoria (sophía) sobre tudo (1.13.1) e o conhecimento (gnōsis) (1.16.1). No fim, como resultado da busca, há o sofrimento, que aumenta proporcionalmente a amplitude do conhecimento obtido. Logo, o conhecimento de nada vale para a felicidade, argumento avançado nas seções posteriores e que não foram ainda traduzidas.

O Eclesiastes foi relido como texto cético a partir do séc. XV, talvez por ser o expediente acima descrito análogo à conduta cética conforme narrada por Sexto Empírico nas Hipótiposes I.1-30. Também, para autores Renascentistas e Modernos associados ao ceticismo, o livro inspirou temas centrais, como o da vaidade, para Montaigne.

<ΕΚΚΛΗΣΙΑΣΤΗΣ>

<ECCLESIASTES>

1.1.1 Ῥήματα Ἐκκλησιαστοῦ υἱοῦ Δαυιδ βασιλέως Ἰσραηλ ἐν Ἱερουσαλημ.

1.1.1 Palavras de Eclesiastes, filho de David, rei de Israel em Jerusalém.

1.2.1 Ματαιότης ματαιοτήτων, εἶπεν ὁ Ἐκκλησιαστής, ματαιότης ματαιοτήτων, τὰ πάντα ματαιότης.

1.2.1 Vaidade das vaidades, disse o Eclesiastes, vaidade das vaidades, tudo é vaidade.

1.3.1 τίς περισσεΐα τῷ ἀνθρώπῳ ἐν παντὶ μόχθῳ αὐτοῦ, ᾧ μοχθεῖ ὑπὸ τὸν ἥλιον;

1.3.1 Que proveito para o homem há em todo o seu labor, que executa sob o Sol?

1.4.1 γενεὰ πορεύεται καὶ γενεὰ ἔρχεται, καὶ ἡ γῆ εἰς τὸν αἰῶνα ἔστηκεν.

1.4.1 Geração vai e geração vem, e a Terra pelo Éon permanece.

1.5.1 καὶ ἀνατέλλει ὁ ἥλιος καὶ δύνει ὁ ἥλιος καὶ εἰς τὸν τόπον αὐτοῦ ἔλκει·

1.5.1 E o Sol nasce e o Sol se põe, e para seu lugar pende.

- 1.6.1 ἀνατέλλων αὐτὸς ἐκεῖ πορεύεται πρὸς νότον καὶ κυκλοῖ πρὸς βορρᾶν· κυκλοῖ κυκλῶν, πορεύεται τὸ πνεῦμα, καὶ ἐπὶ κύκλους αὐτοῦ ἐπιστρέφει τὸ πνεῦμα. 1.6.1 E tendo lá nascido, move-se para o sul e volve para o norte; revolve revolvendo, move o ar, e em seus ciclos revolve o ar.
- 1.7.1 πάντες οἱ χεῖμαρροι, πορεύονται εἰς τὴν θάλασσαν, καὶ ἡ θάλασσα οὐκ ἔσται ἐμπηπλάμενη· εἰς τόπον, οὗ οἱ χεῖμαρροι πορεύονται, ἐκεῖ αὐτοὶ ἐπιστρέφουσιν τοῦ πορευθῆναι. 1.7.1 As torrentes vão, todas, ao mar, e o mar não estará cheio; para o lugar aonde as torrentes vão, para lá as mesmas voltam a ir.
- 1.8.1 πάντες οἱ λόγοι ἔγκοποι· οὐ δυνήσεται ἀνὴρ τοῦ λαλεῖν, καὶ οὐκ ἐμπλησθήσεται ὀφθαλμὸς τοῦ ὄραν, καὶ οὐ πληρωθήσεται οὖς ἀπὸ ἀκροάσεως. 1.8.1 Os raciocínios, todos, exaustivos; não pode, o homem, dizê-los, tampouco o olho se fartará de ver, tampouco o ouvido se fartará de escutar.
- 1.9.1 τί τὸ γεγονός, αὐτὸ τὸ γενησόμενον· καὶ τί τὸ πεποιημένον, αὐτὸ τὸ ποιηθησόμενον· καὶ οὐκ ἔστιν πᾶν πρόσφατον ὑπὸ τὸν ἥλιον. 1.9.1 Aquilo que foi, o mesmo será; e aquilo que foi feito, o mesmo será feito; e não há nada novo sob o Sol.
- 1.10.1 ὃς λαλήσει καὶ ἐρεῖ Ἴδὲ τοῦτο καινόν ἐστιν, ἤδη γέγονεν ἐν τοῖς αἰῶσιν τοῖς γενομένοις ἀπὸ ἔμπροσθεν ἡμῶν. 1.10.1 Aquele que disser e falar: “Vede, isto é novo”, já se foi nos Éons que se foram antes de nós.
- 1.11.1 οὐκ ἔστιν μνήμη τοῖς πρώτοις, καὶ γε τοῖς ἐσχάτοις γενομένοις οὐκ ἔσται αὐτοῖς μνήμη μετὰ τῶν γενησομένων εἰς τὴν ἐσχάτην. 1.11.1 Não há memória dos antigos, e nem dos nascidos depois, não haverá memória mesmo dos que nascerão ainda mais tarde.
- 1.12.1 Ἐγὼ Ἐκκλησιαστής ἐγενόμην 1.12.1 Eu, o Eclesiastes, tornei-me rei

βασιλεὺς ἐπὶ Ἰσραηλ ἐν Ἱερουσαλημ·	sobre Israel, em Jerusalém;
1.13.1 καὶ ἔδωκα τὴν καρδίαν μου τοῦ ἐκζητῆσαι καὶ τοῦ κατασκέψασθαι ἐν τῇ σοφίᾳ περὶ πάντων τῶν γινομένων ὑπὸ τὸν οὐρανόν· ὅτι περισπασμὸν πονηρὸν	1.13.1 e entreguei-me de coração a investigar e a buscar a sabedoria acerca de tudo que se passa sob o céu; que roda giratória dolorosa
1.13.5 ἔδωκεν ὁ θεὸς τοῖς υἱοῖς τοῦ ἀνθρώπου τοῦ περισπᾶσθαι ἐν αὐτῷ.	1.13.5 Deus deu aos filhos do homem para nela girarem.
1.14.1 εἶδον σὺν πάντα τὰ ποιήματα τὰ πεπονημένα ὑπὸ τὸν ἥλιον, καὶ ἰδοὺ τὰ πάντα ματαιότης καὶ προαίρεσις πνεύματος.	1.14.1 Vi todos os feitos executados sob o Sol, e eis que tudo era vaidade e capricho do espírito.
1.15.1 διεστραμμένον οὐ δυνήσεται τοῦ ἐπικοσμηθῆναι, καὶ ὑστέρημα οὐ δυνήσεται τοῦ ἀριθμηθῆναι.	1.15.1 Não se pode endireitar o que está torto, e o defeituoso não pode ser enumerado.
1.16.1 ἐλάλησα ἐγὼ ἐν καρδίᾳ μου τῷ λέγειν Ἐγὼ ἰδοὺ ἐμεγαλύνθην καὶ προσέθηκα σοφίαν ἐπὶ πᾶσιν, οἱ ἐγένοντο ἔμπροσθέν μου ἐν Ἱερουσαλημ,	1.16.1 Em meu coração eu falei, dizendo: “Veja, exaltei-me e entreguei-me à sabedoria além de todos os nascidos antes de mim em Jerusalém,
1.16.5 καὶ καρδία μου εἶδεν πολλά, σοφίαν καὶ γνῶσιν.	1.16.5 e meu coração observou tudo, sabedoria e conhecimento.
1.17.1 καὶ ἔδωκα καρδίαν μου τοῦ γνῶναι σοφίαν καὶ γνῶσιν, παραβολὰς καὶ ἐπιστήμην ἔγνων, ὅτι καὶ γε τοῦτ' ἔστιν προαίρεσις πνεύματος·	1.17.1 E entreguei meu coração a conhecer a sabedoria e o conhecimento, conheci as parábolas e a ciência, e mesmo isso é capricho do espírito.

1.18.1 ὅτι ἐν πλήθει σοφίας πλῆθος γνώσεως, καὶ ὁ προστιθεὶς γνῶσιν προσθήσει ἄλγημα. 1.18.1 Porque, na abundância de sabedoria há abundância de conhecimento, e o que aumenta o conhecimento aumenta o sofrimento.

Bibliografia

MICHEL DE MONTAIGNE. *Essais*. Paris: Magnard, 2016.

SEXTO EMPÍRICO. *Outlines of Pyrrhonism*. In: *Loeb Classical Library*. Harvard: Harvard University Press, 1967.

The Jewish Encyclopedia. <http://www.jewishencyclopedia.com/>

Thesaurus Linguae Graecae, the Packard Humanities Institute, The Perseus Project and others. 1999-2007 P.J. Heslin.